

12º Insurance Service Meeting e o 3º Encontro de Inteligência de Mercado foram marcados pelo debate sobre o setor de seguros na era digital

Nos dias 7 e 8/11, São Paulo foi palco de um dos maiores encontros para debater o futuro do mercado segurador do país. O 12º Insurance Service Meeting e o 3º Encontro de Inteligência de Mercado reuniram mais de 400 profissionais.

O presidente da Confederação Nacional de Seguros (CNseg), Marcio Coriolano, destacou em vídeo a importância da discussão. "A era digital, sucedendo outras eras disruptivas - como a fabril, a mecânica e a eletrônica -, já é uma realidade e alcança o mercado segurador de forma absolutamente impactante. O Insurance Service Meeting já se firmou com um dos mais importantes fóruns do mercado segurador. Mais do que um resultado de tecnologia, o momento da sociedade contemporânea é fruto da vontade do novo consumidor", declarou.

A palestra de abertura foi apresentada por Renato de Castro, da SmartUp Consulting Firm, que salientou a importância e a urgência da utilização da Inteligência Artificial nas operações de seguro com base em quatro pilares: "Estudo com foco no cliente; Simplicidade, para que o consumidor tenha o empoderamento de resolver suas próprias demandas rapidamente; Parcerias e investimentos em Startups e Spinoffs; e, por fim, Predição, com o objetivo de diminuir os riscos e atuar ativamente na prevenção de sinistros", ressaltou.

O evento também debateu a otimização de processos por meio do Robotic Process Automation, em que um único sistema é capaz de cruzar dados de maneira inteligente. Marco Dearo, diretor da Deloitte, pontuou que "O RPA tem o funcionamento a partir de sistemas já existentes, agilizando muito mais a transformação tecnológica".

O evento também trouxe a discussão da tecnologia do blockchain no setor segurador. Gustavo Paro, diretor de Vendas da R3, debateu que essa nova transação digital irá transformar a indústria seguradora de forma ainda mais intensa que a financeira.

Em "Como Prosperar no Digital", painel que contou com Tom King, diretor da Pegasystem, foi debatido o caminho digital dos mais diversos processos no mercado segurador. "Uma empresa não se transforma em digital no primeiro dia. São passos que precisam ser dados continuamente para chegar a um resultado satisfatório e eficaz", completa King.

Segundo dia

Abrindo o painel no segundo dia, Cristiano Barbieri, diretor de Inovação Analytics e Tecnologia da SulAmérica, ressaltou que o comportamento do consumidor mudou com o surgimento das novas tecnologias nos últimos 10 anos, o tornando mais questionador. Complementando, Cibele Cardin, CIO da Chubb Seguros, afirmou que o seguro poderá ser muito mais preventivo do que reativo com o uso correto e bem aplicado das novas tecnologias. Curt Zimmermann, diretor de TI da Bradesco Seguros, ressaltou a importância de as grandes seguradoras apoiarem o surgimento de novas tecnologias para suprir a alta demanda do mercado.

Fabio Luis Marras, CTO & Distinguished Engineer da IBM, liderou o painel sobre Inteligência Artificial. "Minha visão é que as seguradoras no Brasil passaram por uma evolução nos últimos anos e vêm buscando melhorias contínuas no sentido de adoção de novas tecnologias", declarou.

O vice-presidente de Pesquisa da Gartner, Cassio Dreyfuss, destacou no painel "Transformação Digital", que o tema "é uma jornada que tem como pilares a mudança de cultura das pessoas, nos padrões de trabalho e no modelo de negócios". O diretor de Supervisão de Conduta da Susep, Carlos de Paula, também participou do debate e declarou que hoje o órgão trabalha em frentes como o "alinhamento com representantes da indústria de seguros, com as autoridades que permeiam o setor e na aproximação de insurtechs", concluiu.

Ao fim do evento, Cezar Taution, head Digital Transformation da Kick Ventures, pontuou que "no setor de seguros é necessário olhar atentamente para a importância da solidificação das parcerias entre essas empresas e as insurtechs, que podem alavancar o avanço tecnológico deste mercado."

3º Encontro de Inteligência de Mercado

Paralelamente também foi realizado, no mesmo local, o 3º Encontro de Inteligência de Mercado.

O primeiro debate contou com, Patrícia Pessoa Valente, sócia da PVMP Advogados, que declarou que "devemos dar uma mais atenção aos impactos sociais e não olharmos apenas aos econômicos que podem decorrer da regulação".

Flávio Abdenur, fundador da SLQ, discutiu o tema "Inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho", traçando um panorama sobre a evolução das tecnologias ao longo dos anos e identificado que o tempo dessa evolução é cada vez menor enquanto a dependência gerada aumenta.

O painel "As novas gerações e o seguro", liderado por Luis Rasquilha, CEO da Inova Consulting, pontuou que o mercado segurador necessita manter o foco na análise profunda das preferências dos clientes e do seu momento de vida para oferecer produtos e serviços mais assertivos.

Segundo dia

O economista e professor da PUC-Rio, Luiz Roberto Cunha, também palestrou e alertou que o mercado precisa ter um olhar atento para o presente com o objetivo de entender o futuro. Alexandre Leal, diretor técnico da CNseg, salientou que um de seus projetos, o Programa de Educação em Seguro, implementado em diferentes canais da instituição, tem o objetivo principal de informar e educar diversos públicos. O superintendente de produtos de seguros do Banco Santander e presidente da Comissão de Inteligência de Mercado da CNSeg, Alex Körner, destacou os desafios como novas formas de pagamento e adequação de modelos de produtos às novas realidades dos consumidores fazem parte de um movimento a ser discutido pelo setor.

Na segunda palestra do evento sobre ciência de dados, os professores da PUC-Rio, Gustavo Robichez, Rafael Nasser e Hélio Lopes traçaram um panorama da ciência do comportamento e da psicologia do consumo. Para Lopes o projeto de ciência de dados é um ciclo onde a definição de tarefas é a parte mais importante para que haja uma entrega consistente. Nasser complementou que informações são úteis para mapear e prever riscos, mas é necessário ler, traduzi-las e aplicá-las de forma inteligente com o objetivo de ajuda na tomada de decisão. Robichez concluiu o debate dizendo que "é importante refletir quais as indagações sob a perspectiva do atual cenário do seguro e que dados são o novo petróleo".

Fonte: CDN, em 13.11.2018.